

EVIDENCIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM RELATÓRIOS DE GESTÃO DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

SUSTAINABILITY DISCLOSURE IN REPORTS MANAGEMENT COOPERATIVE AGRICULTURAL REGION SOUTH OF BRAZIL

Jaqueline Marcis¹

Data de recebimento: 07/12/2020

Data de aceite: 22/06/2021

Resumo

Este artigo tem busca obter evidências objetivas de como as cooperativas disseminam conteúdos de sustentabilidade em relatórios de gestão publicados em suas home pages. Tais cooperativas agropecuárias são filiadas a sistemas das organizações cooperativas dos estados da região sul do Brasil. A análise dos relatórios permite que se verifique quais as práticas e operações sustentáveis estão sendo adotadas pelas cooperativas. Adotou-se uma pesquisa de natureza descritiva com uma abordagem do problema qualitativa. Os dados foram coletados nos relatórios de gestão ou similares referentes ao último exercício divulgados pelas cooperativas. Utilizou-se de 32 indicadores extraídos de uma revisão bibliográfica, os indicadores foram organizados em clusters com 5 categorias de temas ligados a sustentabilidade, planejamento e cooperativismo agropecuário. Os resultados foram analisados com a utilização da estatística descritiva e análise multivariada. Os resultados indicam que as cooperativas agropecuárias do estado do Paraná detêm um nível mais elevado de *disclosure* dentre os três estados analisados, as práticas e operações sustentáveis não estão sendo evidenciadas nos relatórios de gestão de maneira uniforme, assim é possível classificar em grupos os níveis de *disclosure* das cooperativas agropecuárias. Conclui-se que é necessário evidenciar e implementar de forma mais abrangente práticas ambientais e de planejamento e diretrizes sustentáveis nos escopos de gestão das cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil.

Palavras-chave: *Disclosure*; Relatório de Gestão; Sustentabilidade; Cooperativas; Agropecuárias.

Abstract

This article aims to obtain objective evidence on how cooperatives disseminate sustainability content in management reports published on their home pages. These Agriculture and Cattle Raising Cooperatives are associated with the systems of Cooperative Organization of Brazil's southern states. The analysis of reports

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco. Pós-graduada em Gestão Pública pela UNICENTRO. Mestra em Engenharia De Produção E Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco. E-mail: jaqueline.marcis@hotmail.com

allows to demonstrate clearly which practices and sustainable operations are been embraced by the cooperatives. A descriptive report with a qualitative and quantitative analysis was applied. Data were collected in the management reports or similar documents for the last year disclosed by the cooperatives. 32 indicators extracted of a literature review were used. The indicators were organized in clusters and in 5 categories with topics related to sustainability, planning and agricultural cooperativism. The results were analyzed using descriptive statistics and multivariate analysis. The results indicate the agricultural cooperatives in Paraná have a higher level of disclosure among the three analyzed states. The practices and sustainable operations are not being evidenced in the management reports in a uniform way. Thus, it is possible to classify in groups the disclosure levels of the agricultural cooperatives. Finally, it is necessary to highlight and implement environmental, sustainable and planning practices broadly in the the scope of management agricultural cooperatives in southern Brazil.

Keywords

disclosure, management report, sustainability, agricultural cooperatives

Introdução

As diversas e constantes transformações exigem adaptações e modificações, no ambiente empresarial, uma das perspectivas do novo cenário mundial é integrar padrões de sustentabilidade nas ações e práticas da organização, tendo em vista exigências de regulamentações do governo, de ativistas comunitários, organizações não-governamentais (ONGs) e da competição global, e do crescimento da consciência de sustentabilidade entre os consumidores, além do que essa adequações podem levar a eficiência e ser um diferencial competitivo para a organização (BARNEY, 1991; HASSINI; SURTI; SEARCY, 2012).

Existem diversas definições para sustentabilidade, sendo mais utilizada a do Relatório Brundtland (DELAJ, E TAKAHASHI, 2011, p.1) a “sustentabilidade global significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades”.

Tendo em visa essa importância, dentre todos os tipos de organizações existentes as cooperativas estão se destacando sustentavelmente e estão sendo reconhecidas pela ONU como uma mola propulsora para atingir o desenvolvimento sustentável, isso de deve por possuírem princípios mais próximos à sustentabilidade e de acordo com a ACI (2016) esse princípios são: a) Adesão livre e voluntária; b) Controle democrático pelos membros; c) Contribuição equitativa para a Capital das suas cooperativas por membros; d) Autonomia e independência; e) Oferta de educação e formação; f) Cooperação entre cooperativas; g) A preocupação com a comunidade (BELHOUARI et al., 2005; ABARGHANI; SHOBEIRI; MEIBOUDI, 2013).

O estudo teve foco nas cooperativas do setor Agropecuário, uma vez que de acordo com Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, (CNA, 2016) no ano de 2015 o setor representou 23% do PIB do Brasil.

De acordo com a Organização das cooperativas brasileiras (OCB, 2016) o cooperativismo possui uma filosofia que une os modelos de desenvolvimento econômico como o bem-estar social, onde o objetivo é atender as necessidades dos cooperados e não a geração do lucro, buscando a prosperidade de forma conjunta não individualmente. As cooperativas agropecuárias são extremamente importantes para o desenvolvimento rural, pois permitem o acesso a mercados de comercialização para produtores familiares que possuem muitos entraves para acessar os canais de comercialização (PADUA-GOMES; GOMES; PADOVAN, 2016).

Avaliar o desempenho financeiro empreendimentos cooperativos é tradicional, contudo existem críticas, ao equiparar empresas de capital que objetivam lucro e as cooperativas, uma vez que estas visam além dos aspectos econômicos às questões sociais. (BIALOSKORSKI NETO; NAGANO; MORAES, 2006).

Chen et al. (2014) abordam que existe uma falta de ferramentas fáceis para avaliar e monitorar a sustentabilidade e através dessa avaliação encontrar e priorizar melhorias sistemáticas, dessa forma conclui que não existe apenas um único critério de avaliação da sustentabilidade.

Normalmente o que vem se repetindo nas avaliações de sustentabilidade, são as métricas utilizadas classificadas em três domínios básicos: sustentabilidade econômica, ambiental e social (EASTWOOD; HAAPALA, 2015).

Mas se observa uma dificuldade de entendimento dos *trade-offs* em vincular a sustentabilidade e também uma falta de compromisso dos gestores em aliar à sustentabilidade as operações estratégicas e efetuar a divulgação dessas ações, tendo em vista que isso ajuda no desenvolvimento de ações e trabalho mais eficiente e cooperativo gerando lucros (ABARGHANI; SHOBEIRI; MEIBOUDI, 2013; BERTOLIN et al., 2008).

Para uma organização se manter competitiva precisa apresentar vantagens competitivas e decidir desempenhar atividades de forma diferente em comparação a sua concorrência. Nesse sentido vem existindo uma maior busca pelas boas práticas de governança corporativa, ética e a evidenciação de informações ambientais e *disclosure*. O termo *disclosure* é a evidenciação transparente de atividades desempenhadas pela organização (CORINA; TAPLIN, 2011; MURCIA et al., 2008).

Nesse sentido Berthelot, Cormier e Magnan (2003) complementam esclarecendo que *disclosure* ambiental relata o passado, o presente e o futuro do desempenho e da gestão ambiental das organizações, e quais serão as implicações financeiras das ações e das decisões ambientais.

A Lei Federal Nº 5.764 de dezembro de 1971 no artigo 44, define informações obrigatórias no *disclosure* das cooperativas a serem realizados nas Assembleias Gerais Ordinárias. Essa prestação de contas deve estar acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, contemplando: a) relatório da gestão; b) balanço; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade. O Conselho Federal de Contabilidade em suas Resoluções exige a obrigatoriedade de divulgação de Notas Explicativas de acordo com a Resolução CFC 920/2001, e ainda a Resolução CFC 737/1992 acrescenta que a divulgação das informações, deve ser: i) realizada na imprensa oficial, ou privada, em qualquer das modalidades; ii) a remessa das demonstrações contábeis aos titulares do capital, associados, credores, órgãos fiscalizadores ou reguladores, bolsas de valores, associações de classe, entidades de ensino e pesquisa, e outros interessados; ou, iii) a comunicação de que as demonstrações contábeis estão à disposição dos titulares do capital, associados e demais interessados, em local ou locais identificados.

Já a Resolução CFC 1.003/2004, estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, caso existam, essa evidenciação determina que sejam divulgadas informações de: investimentos e gastos em processos operacionais, preservação e/ou recuperação de ambientes degradados, educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; educação ambiental para a comunidade; investimentos e gastos com outros projetos ambientais; quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra entidade; valor das multas e das indenizações ambientais (BRASIL, 2016; CFC, 2016).

Dessa forma percebe-se que existe uma normatização para divulgar as informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade, porém existe um pequeno número de empresas e cooperativas que divulgam suas ações ambientais nos relatórios financeiros, sendo essa evidenciação normalmente aparecem em maior número nos balanços sociais, relatório da administração, relatórios ambientais e em *home pages* das empresas. (FERNANDES, 2012).

Neste contexto, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar quais as cooperativas que divulgam conteúdos relacionados à sustentabilidade nos relatórios de gestão ou similares publicadas nas *home pages* das cooperativas agropecuárias dos três estados da região sul do Brasil. Tendo como problemática verifica quais as práticas e operações sustentáveis estão sendo evidenciadas nos seus relatórios de gestão?

Projeto da pesquisa

A pesquisa se caracteriza predominantemente como uma pesquisa descritiva identificando a ocorrência de diferentes níveis de *disclosure* de forma transversal; Adota uma abordagem qualitativa e quantitativa fundamentada na análise de dados secundários públicos contidos nos relatório de gestão ou similares. (MIGUEL, 2012; SCHULTZ et al., 2013)

A presente pesquisa foi desenvolvida dentro da área sustentabilidade, objetivando a análise do último relatório de gestão ou similares publicado nas *home pages* das cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil, verificando quais as cooperativas que divulgam ações sustentáveis e qual a mais estruturada nesse aspecto. A coleta dos relatórios ocorreu nos meses de maio e junho de 2016.

O estudo se delimitou a verificar os relatórios das cooperativas filiadas às organizações cooperativas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que somadas representaram 257 cooperativas.

Para a análise dos dados obtidos foram observados indicadores extraídos de uma revisão bibliográfica realizada através do processo denominado de *Knowledge Development Process - Construtivist*

(ProKnow-C) e para sanar as lacunas desse processo complementou-se aplicando o método *Snowball*, e também pelo incremento de teses dissertações totalizando 20 documentos.

A revisão bibliográfica permitiu a identificação de 247 indicadores que se relacionam nos aspectos da pesquisa, onde 79 indicadores foram caracterizados como princípios cooperativos, 80 econômicos, 43 ambientais, 45 sociais.

Para tanto este trabalho utilizou-se de 32 desses indicadores, que foram selecionados tendo em vista a importância dos indicadores que em detrimento aos princípios cooperativos de acordo com ACI (2016) e complementados pela análise da frequência de aparecimento na análise da literatura, dessa forma os indicadores foram organizados em clusters em 5 categorias com temas ligados a sustentabilidade, planejamento e cooperativismo agropecuário, que podem ser verificados na tabela 1.

Tabela 1: Indicadores de Avaliação

Aspectos	Código	Indicadores
Cooperativos	C1	Aconselhamento técnico aos cooperados
	C2	Treinamentos, educação e desenvolvimento de cooperados
	C3	Evidenciação da distribuição das sobras
	C4	Cooperados envolvidos na gestão (reuniões, assembleias)
	C5	Promove relações comerciais com empresas na região onde está localizado e com outras cooperativas
	C6	Acesso a tecnologias de produção
	C7	Fidelização e satisfação dos cooperados
Econômicos	E1	Assistência financeira aos cooperados
	E2	Indicadores de rentabilidade
	E3	Indicadores de faturamento
	E4	Indicadores de custos das atividades e equipamentos (despesas)
	E5	Investimentos em novos produtos ou processos, estruturas
	E6	Desenvolvimento de marketing(marca)
	E7	Relação qualidade e preço
Ambientais	A1	Consumo responsável (informações sobre o uso eficiente do produto, resíduos, etc.) aos cooperados
	A2	Local adequado para armazenamento e processamento de produtos
	A3	Utilização de Transportes alternativos
	A4	Reciclagem e coleta de materiais
	A5	Legislação
	A6	Preservação do ar, solo e água
Sociais	S1	Saúde, segurança e bem-estar, qualidade de vida dos empregados e cooperados
	S2	Saúde, segurança e bem-estar, qualidade de vida dos comunidade
	S3	Gestão participativa (opinião empregados levadas em conta)
	S4	Educação e qualificação (empregados)
	S5	Políticas de Rh (benefícios, remuneração, plano de cargos e salários, emprego)
	S6	Cooperação em projetos sociais, esportivos para a comunidade
Aspectos de planejamento e diretrizes sustentáveis	PS1	Valores sustentáveis estão presentes na visão e estratégia de cooperação
	PS2	Cooperativa colabora com outras organizações para promover a RSE e a sustentabilidade
	PS4	Participação em reuniões e conferências prêmios sobre o desenvolvimento sustentável ou responsabilidade social
	PS5	Processos de gestão (qualidade, meio ambiente, ...) a fim de abordar os padrões de certificação e licenças ambientais
	PS7	Códigos de conduta, relatórios internos, manuais de qualidade
	PS8	Gastos com sustentabilidade

Fonte: Adaptado de: (ABARGHANI; SHOBEIRI; MEIBOUDI, 2013; ADRIAN; GREEN, 2001; ALTMAN, 2015; ANZILAGO, 2015; BENOS et al., 2016; CAMPOS-CLIMENT; APETREI; CHAVES-ÁVILA,2012; CHEN et al., 2013; CLAVER et al., 2007; GALLARDO-VÁZQUEZ; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; CASTILLA-POLO, 2014;GUZMÁN; ARCAS, 2008;KALOGERAS et al., 2013; ÖSTERBERG; NILSSON, 2009; PAVÃO; ROSSETTO, 2015; REIS , 2005; REZAEI-MOGHADDAM; KARAMI, 2008; RIBEIRO , 2011; SAUNDERS; BROMWICH , 2012; WILSON; HALL; FIELDS, 2011; ZEULI; DELLER,2007; ZHENG;WANG; SONG, 2011).

Em virtude dos estudos que investigam o *disclosure* voluntário das empresas normalmente avaliarem as informações de forma binária, a mensuração ocorreu considerando o sistema a avaliação de “0” e “1”, sendo que “0” será considerado para a não divulgação das informações de sustentabilidade nos

relatórios; “1” considerado que existem informações divulgadas sobre sustentabilidade nos relatórios. (MURCIA, 2009; ROVER; SANTOS, 2014)

Após a coleta dos dados, as informações foram analisadas no *software Statgraphics Centurion XVII V 17.1.06*. A análise e a interpretação dos dados coletados foram realizadas por meio de estatística descritiva, apresentando as proporções das variáveis de *disclosure*. Ainda foi adotada análise multivariada para verificar a correlação entre aspectos cooperativos, econômicos, ambientais, sociais e aspectos de planejamento e diretrizes sustentáveis, tendo em vista que ela permite verificar múltiplas relações para se obter um entendimento completo para a tomada de decisão (CORREA, 2003; HAIR et al.2009).

Resultados e discussão

Inicialmente o estudo objetivou a coleta de dados nas *home pages* das cooperativas estabelecida no estado do Paraná, devido ao baixo índice de divulgação (16 cooperativas), foi adotado o procedimento de solicitação via e-mail corporativo disponibilizados nas *home pages* não tendo sucesso, foi realizado contato telefônico com todas as 58 cooperativas do estado que não possuíam site ou não divulgaram, resultando na obtenção do relatório de apenas uma cooperativa que possuía e não tinha divulgado na *home page*, dessa forma o resultado obtido foi de 17 cooperativas paranaenses que possuem relatórios de gestão.

A partir do baixo índice das cooperativas paranaenses estendeu-se o estudo para os demais estados da região sul verificando apenas nas *home pages* das cooperativas. Assim, a população do estudo contabilizou um total de 257 cooperativas, 74 pertencentes ao Paraná, 51 pertencentes à Santa Catarina e 132 cooperativas do Rio Grande do Sul (OCEPAR, 2016; OCESC, 2016; OCERGS, 2016).

Assim a quantidade de cooperativas que divulgam ou não relatórios de gestão ou similares em suas *home pages* de acordo com seus respectivos estados, podem ser verificadas na Tabela 2, que discrimina informações a quantidade de cooperativas que possui e não possui *home pages*, que divulgam ou não seus relatórios.

Tabela 2: Informações das cooperativas

Informações	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Tem home page e divulgam	17	4	6
Tem home page e não divulgam	26	29	91
Não tem home page	31	18	34
Não tem home page e tem relatório	0	0	0
Total	74	51	132

Fonte: Coleta de dados (2018)

Apenas 27 cooperativas agropecuárias dos três estados da região sul do Brasil divulgam relatórios de gestão ou similar em suas *home pages*. É observado que o estado do Rio Grande Do Sul possuía 8 cooperativas que divulgaram informações. Contudo, a matriz de atuação de duas cooperativas pertencia uma ao estado do Paraná e outra no estado de Santa Catarina e ambas as cooperativas já estavam presentes no estudo dessa forma foi utilizada sempre o estado onde a matriz está localizada, assim o estado do Rio grande do Sul ficou com apenas 6 cooperativas.

Dessa forma das 27 cooperativas que divulgam os relatórios de gestão ou similares 63% pertencem ao estado do Paraná, 22% para o rio grande do Sul e 15% no estado de Santa Catarina. É observado também que 68% das cooperativas dos três estados possuem site, contudo 84% delas não divulgam relatório de gestão e 16% divulgam e foram contempladas nesse estudo, e 32% não possuem site.

A Tabela 3, apresenta a matriz de avaliação do *disclosure* voluntário das cooperativas de forma binária, sendo “0” para a não divulgação das informações de sustentabilidade nos relatórios; “1” considerado que existem informações divulgadas sobre sustentabilidade nos relatórios.

Tabela 3 - Matriz de avaliação

Indicadores	C	C	C	C	C	C	C	E	E	E	E	E	E	E	A	A	A	A	A	A	S	S	S	S	S	S	P	P	P	P	P	
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	
Cooperativa																																
AGRARIA	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	
C.VALE	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	
CAPAL	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	
CASTROLANDA	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	
COAMO	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	
COASUL	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	
COCAMAR	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	
COCARI	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	
COOPAVEL	0	1	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
COPACOL	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	
COPAGRIL	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	
FRIMESA	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	1	1	
FRISIA	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	
LAR	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	
PRIMATO	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	
INTEGRADA	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	
CAMISC	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	
COOPERCENTRAL	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	
COOPERALFA	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	
FECOAGRO	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	
COOPERITAIPU	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
COTRISAL	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	
COTRIPAL	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	0	
COTRIJAL	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	
COOPEROQUE	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	
COTRIJUC	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
COOPERMIL	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	

Legenda:

Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
--------	----------------	-------------------

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da matriz de avaliação foi possível identificar a partir na ANOVA que as cooperativas do Paraná obtiveram o índice de coeficiente de variação com valor 83,42% e utilizando como discriminante os intervalos LSD (Least Significant Differences Intervals) do método de Fisher, é possível criar grupamentos das cooperativas mais estruturadas no aspecto sustentável de acordo com os relatórios analisados.

Tabela 4 - Análise de grupos homogêneos Paraná

Cooperativa	Média	Desvio Padrão	Grupos de disclosure
COAMO	0,78	0,42	Grupo1 - Cooperativas mais estruturadas
AGRARIA	0,78	0,42	
COPAGRIL	0,75	0,44	
FRISIA	0,72	0,46	
C.VALE	0,72	0,46	
CASTROLANDA	0,69	0,47	
COCAMAR	0,66	0,48	
LAR	0,63	0,49	
FRIMESA	0,63	0,49	
COPACOL	0,59	0,50	
CAPAL	0,53	0,51	Grupo2 - Cooperativas menos estruturadas
COCARI	0,50	0,51	
INTEGRADA	0,47	0,51	
PRIMATO	0,47	0,51	
COASUL	0,41	0,50	
CAMISC	0,41	0,50	
COOPAVEL	0,31	0,47	

Fonte: Dados da pesquisa

Em Santa Catarina os dados obtiveram o índice de coeficiente de variação com valor 88,53% e utilizando como discriminante os intervalos LSD (Least Significant Differences Intervals) do método de Fisher, é possível criar grupamentos das cooperativas mais estruturadas no aspecto sustentável de acordo com os relatórios analisados.

Tabela 5: Análise de grupos homogêneos Santa Catarina

Cooperativa	Média	Desvio Padrão	Grupos de disclosure
FECOAGRO	0,69	0,47	Grupo1 - Cooperativas mais estruturadas
COOPERCENTRAL (AURORA)	0,78	0,42	
COOPERALFA	0,31	0,47	Grupo2 - Cooperativas menos estruturadas
COOPERITAIPU	0,47	0,51	

Fonte: Dados da pesquisa

No Rio grande do Sul os dados obtiveram o índice de coeficiente de variação com valor 87,49 % e utilizando como discriminante os intervalos LSD (Least Significant Differences Intervals) do método de Fisher, é possível criar grupamentos das cooperativas mais estruturadas no aspecto sustentável de acordo com os relatórios analisados.

Tabela 6: Análise de grupos homogêneos Santa Catarina

Cooperativa	Média	Desvio Padrão	Grupos de disclosure
COOPEROQUE	0,53	0,51	Grupo1 - Cooperativas mais estruturadas
COOPERMIL	0,56	0,50	
COTRIPAL	0,66	0,48	
COTRIJAL	0,72	0,46	
COTRISAL	0,72	0,46	
COTRIJUC	0,22	0,42	Grupo2 - Cooperativas menos estruturadas

Fonte: Dados da pesquisa

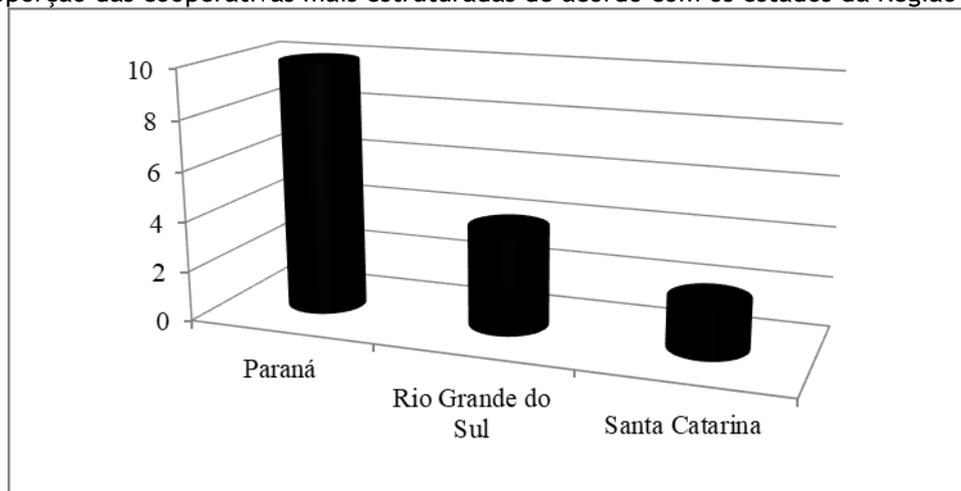
A análise global dos resultados os dados obtiveram o índice de coeficiente de variação com valor 87,97% e utilizando como discriminante os intervalos LSD (Least Significant Differences Intervals) do método de Fisher, é possível criar grupamentos das cooperativas mais estruturadas no aspecto sustentável de acordo com os relatórios analisados.

Tabela 7: Análise de grupos homogêneos Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Cooperativas	Estado	Média	Desvio Padrão	Grupos de disclosure
COAMO	PR	0,78	0,42	Grupo1 - Cooperativas mais estruturadas
COOPERCENTRAL(AURORA)	SC	0,78	0,42	
AGRARIA	PR	0,78	0,42	
COPAGRIL	PR	0,75	0,44	
FRISIA	PR	0,72	0,46	
COTRIJAL	RS	0,72	0,46	
COTRISAL	RS	0,72	0,46	
C.VALE	PR	0,72	0,46	
FECOAGRO	SC	0,69	0,47	
CASTROLANDA	PR	0,69	0,47	
COCAMAR	PR	0,66	0,66	
COTRIPAL	RS	0,66	0,48	
LAR	PR	0,63	0,49	
FRIMESA	PR	0,63	0,63	
COPACOL	PR	0,59	0,50	
COOPERMIL	RS	0,56	0,50	Grupo2 - Cooperativas com média estruturação
CAPAL	PR	0,53	0,51	
COOPEROQUE	RS	0,53	0,51	
COCARI	PR	0,50	0,51	
INTEGRADA	PR	0,47	0,51	
PRIMATO	PR	0,47	0,51	Grupo3 - Cooperativas menos estruturadas
COOPERITAIPU	SC	0,47	0,51	
COASUL	PR	0,41	0,50	
CAMISC	PR	0,41	0,50	
COOPERALFA	SC	0,31	0,47	
COOPAVEL	PR	0,31	0,47	
COTRIJUC	RS	0,22	0,42	

Fonte: Dados da pesquisa

É percebido que o estado do Paraná possui maior divulgação e também conta com a grande maioria das cooperativas mais estruturadas, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1: Proporção das cooperativas mais estruturadas de acordo com os estados da Região Sul do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que das 27 cooperativas estudadas 16 cooperativas ou 59% estão caracterizadas como mais estruturadas sustentavelmente e que 11 cooperativas ou 41% estão menos estruturadas, verifica-se também uma predominância do estado do Paraná na proporção das cooperativas mais estruturadas contando com 10 cooperativas.

As análises indicam que há um nível de maior divulgação e ações direcionadas a sustentabilidade nas cooperativas: Coamo, Aurora e Agrária.

Com relação à análise dos indicadores o intuito é verificar que aspecto predomina nas divulgações de ações sustentáveis das cooperativas da Região Sul do Brasil.

Tabela 8: Aspecto predominantes nas divulgações de ações sustentáveis

Aspectos	PR (%)	SC (%)	RS (%)	GERAL (%)
Aspecto cooperativo	63,87	75,00	69,05	66,67
Aspecto econômico	65,55	50,00	54,76	60,85
Aspecto ambiental	44,12	50,00	52,78	46,91
Aspecto sociais	64,71	58,33	63,89	63,58
Aspecto planejamento e diretrizes sustentáveis	54,90	45,83	41,67	50,62

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 8 identifica que existe diferença nas características de divulgação dos relatórios de acordo com cada estado. Contudo, fica evidente uma convergência para divulgação dos aspectos cooperativos nos relatórios e ainda existe uma menor adesão a evidenciação de práticas e ações de planejamento e diretrizes sustentáveis e aspectos ambientais. Com o objetivo de encontrar combinações dos aspectos cooperativos, econômicos, ambientais, sociais e aspecto de planejamento e diretrizes sustentáveis que estão associados entre si, a análise multivariada foi utilizada sobre as médias que cada aspecto obteve nos 27 relatórios utilizados.

Dessa forma usando as correlações de Spearman para os coeficientes de correlação que variam de -1 a +1, e medem a força da relação linear entre as variáveis ainda utilizando valor-P ao nível de 5% de significância testaram a significância estatística das correlações estimadas. Assim, os seguintes pares de variáveis indicados na Tabela 9 têm valores de p inferior a 0,05 indicando correlação estatística.

Tabela 9: Correlações entre os aspectos

Pares de Aspectos com Correlações Significativas		Correlação de Spearman	Valor-P
Aspectos cooperativos	Aspectos ambientais	0,0006	0,6766
Aspectos cooperativos	Aspectos sociais	0,0107	0,5003
Aspectos cooperativos	Aspectos de planejamento e diretrizes sustentáveis	0,0386	0,4057
Aspectos ambientais	Aspectos sociais	0,0059	0,5403
Aspectos ambientais	Aspectos de planejamento e diretrizes sustentáveis	0,0046	0,5563
Aspectos sociais	Aspectos de planejamento e diretrizes sustentáveis	0,0280	0,4310

Fonte: Dados da pesquisa

Assim pode-se indicar que os pares correlacionados estão associados entre si quando um dos aspectos correlacionados altere de valor o par correlacionado também será alterado em todos os relatórios analisados.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos, da análise dos relatórios de gestão ou similares que incluem aspectos relacionados à sustentabilidade de cooperativas filiadas as Organizações cooperativas de seus respectivos estados o estudo atingiu seu objetivo ao verificar que a maioria das cooperativas agropecuárias está localizada no estado do Rio Grande do Sul, contudo as que mais divulgam relatórios de gestão e incluem neles aspectos relacionados à sustentabilidade se encontram no estado do Paraná, dessa forma existe há necessidade de difundir a importância da realização dos relatórios de gestão os similares vinculando aspectos sustentáveis.

A avaliação através do instrumento de avaliação possibilitou a estratificação das cooperativas da Região Sul do Brasil em três grupos, o primeiro das cooperativas que apresentaram um nível de *disclosure* estruturado, o segundo das cooperativas que apresentaram o nível de *disclosure* intermediário e o terceiro grupo apresenta um nível de *disclosure* abaixo da média, sendo configuradas como menos estruturadas.

Essa avaliação é complementada pela verificação de quais as práticas e operações sustentáveis estão sendo evidenciadas nos seus relatórios de gestão ou similares, verificou-se que existe um predomínio de práticas cooperativas e sociais que são a essência dos princípios cooperativos, dessa forma as cooperativas menos estruturadas necessitam adotar e evidenciar e implementar de forma mais abrangente práticas ambientais e de planejamento e diretrizes sustentáveis.

Ainda foram encontradas correlações estatísticas principalmente em relação aos aspectos estudados indicando que eles possuem relações significativas entre si. Destaca-se que as análises dos relatórios foram realizadas qualitativamente sendo assim a interpretação foi subjetiva ao pesquisador.

Como recomendação para futuros estudos, poder-se-á analisar a referência temporal da divulgação dos relatórios de cada cooperativa. O estudo também se delimitou a avaliar os relatórios extraídos da internet nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim pode ser feita a verificação de forma mais abrangente.

Referências

ABARGHANI, M. E.; SHOBEIRI, S. M.; MEIBOUDI, H. **Implementation of a rural cooperative management for achieve sustainable development for the first time in Iran**. *Advances in Environmental Biology*, v. 7, n., p. 1937-1941, 2013.

ACI (Aliança Cooperativa Internacional), 2016. **Co-operative Identity, Values & Principles**. Disponível em: <http://ica.coop/en/what-co-operative>. Acesso em 11 jun. 2016.

ADRIAN, J. L.; GREEN, T. W. **Agricultural cooperative managers and the business environment**. *Journal of Agribusiness*, v. 19, n. 1, p. 17-33, 2001.

ALTMAN, M. **Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development**. *Journal of Co-operative Organization and Management*, v. 3, n. 1, p. 14-23, 2015.

- ANZILAGO, M. **Mapeamento do Global Report Initiative nas cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). UFPR, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- BARNEY, J. **Firm resources and sustained competitive advantage**. *Journal of Management*, vol. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BARROSO, M. F. G.; TOGGLER, S. P.; BIALOSKORSKI NETO, S.; TRINDADE, M. T.; RAIMUNDO, T. D. An essay about operational integrative strategies in São Paulo dairy cooperatives. In: **International Pensa Conference**, 6., 2007, Ribeirão Preto, SP. Proceeding. Ribeirão Preto, 2007. p. 1-15.
- BELHOUARI, A.; BUENDÍA MARTÍNEZ, I.; LAPOINTE, M. J.; TREMBLAY, B. **La responsabilidad social de las empresas: ¿un nuevo valor para las cooperativas?** CIRIEC-España: *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, v. 53, n. 53, p. 191-208, 2005.
- BENOS, T.; KALOGERAS, N.; VERHEES, F. J. H. M.; SERGAKI, P.; PENNING, J. M. E. **Cooperatives' Organizational Restructuring, Strategic Attributes, and Performance: The Case of Agribusiness Cooperatives in Greece**. *Agribusiness*, v. 32, n. 1, p. 127-150, 2016.
- BERTHELOT, S.; CORMIER, D.; MAGNAN, M. **Environmental disclosure research: review and synthesis**. *Journal of Accounting Literature*, v.22, n.1, p.1-44, 2003.
- BERTOLIN, R. V., DOS SANTOS, A. C., DE LIMA, J. B.; BRAGA, M. J. **Assimetria de informação e confiança em interações cooperativas**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n.1, p 59-81, 2008.
- BRASIL. Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo**, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm Acesso em: 16 jun. 2016.
- CAMPOS-CLIMENT, V.; APETREI, A.; CHAVES-ÁVILA, R. **Delphi method applied to horticultural cooperatives**. *Management Decision*, v. 50, n. 7, p. 1266-1284, 2012.
- CHEN, D; THIEDE, S; SCHUDELEIT, T; HERRMANN, C. **A holistic and rapid sustainability assessment tool for manufacturing SMEs**. *CIRP Annals Manufacturing Technology*, 2014.
- CHEN, P. C.; HSU, S. H.; CHANG, C. C.; YU, M. M. **Efficiency measurements in multi-activity data envelopment analysis with shared inputs: An application to farmers' cooperatives in Taiwan**. *China Agricultural Economic Review*, v. 5, n. 1, p. 24-42, 2013.
- CLAVER, E.; LOPEZ, M. D.; MOLINA, J. F.; TARI, J. J. **Environmental management and firm performance: A case study**. *Journal of Environmental Management*, v. 84, n., p. 606-619, 2007.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **PIB do agronegócio ganha espaço na economia brasileira em 2015**. Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/busca?chave=PIB+do+Brasil+2015>. Acesso em: 20 mai. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resoluções do conselho federal de contabilidade**. Disponível em <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=396>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- CORREA, S. M. B. B. **Probabilidade e estatística**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtuais, 2003.
- CORINA, J; TAPLIN, R. (2011). **The measurement of sustainability disclosure: abundance versus occurrence**. *Accounting Forum*. 35, 19-31.
- DE CARVALHO IGNÁCIO, O. M.; DE SÁ SOUZA, E. M. **Gestão estratégica aplicada ao cooperativismo solidário: uma alternativa de fortalecimento para os agricultores familiares**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 4, n. 4, 2009.

- DELAI, I.; TAKAHASHI, S. **Sustainability measurement system: A reference model proposal.** Social Responsibility Journal, v. 7, n. 3, p. 438-471, 2011.
- EASTWOOD, M. D. ; HAAPALA, K. R. A. **Unit process model based methodology to assist product sustainability assessment during design for manufacturing.** Journal of Cleaner Production 108 (2015) 54-64.
- FERNANDES, S. M. **A Influência do Disclosure Ambiental na Estrutura de Capital das Empresas Brasileiras listadas na BM&Fbovespa.** Sociedade, Contabilidade e Gestão. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul/dez 2012.
- GALLARDO-VÁZQUEZ, D.; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. I.; CASTILLA-POLO, F. **Theoretical and methodological framework for the qualitative validation of an explanatory model of social responsibility in cooperatives societies.** Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management, v. 12, n. 3, p. 259-287, 2014.
- GROOT, I. **Measurement of sustainability in coffee and cocoa.** Utrecht: ISCOM, 2002.
- GUZMÁN, I.; ARCAS, N. **The usefulness of accounting information in the measurement of technical efficiency in agricultural cooperatives.** Annals of Public and Cooperative Economics, v. 79, n. 1, p. 107-131, 2008.
- HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados.** Bookman Editora, 2009.
- HASSINI, E.; SURTI, C.; SEARCY, C. **A literature review and a case study of sustainable supply chains with a focus on metrics.** International Journal of Production Economics, v. 140, n. 1, p. 69-82, 2012.
- KALOGERAS, N.; PENNING, J. M.; BENOS, T.; DOUMPOS, M. **Which Cooperative Ownership Model Performs Better? A Financial-Decision Aid Approach.** Agribusiness, v. 29, n. 1, p. 80-95, 2013.
- KARNA, Jarí; HANSEN, Eric; JUSLIN, Keikki. **Social Responsibility In Environmental Marketing Planing.** European Journal of Marketing, v.37, n. 5/6, 2003.
- MIGUEL, P.A.C. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações.** 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Câmpus/Elsevier. 2012.
- MURCIA, F. D. **Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil.** Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.
- MURCIA, F. D. R., ROVER, S., DE SOUZA, F. C.; BORBA, J. A. (2008). **Aspectos metodológicos da pesquisa acerca da divulgação de informações ambientais: proposta de uma estrutura para análise do disclosure ambiental das empresas brasileiras.** Revista de Gestão Social e Ambiental, 2(2), 88-104.
- NETO, S.; NAGANO, M. S.; MORAES, M.B.C. **Utilização de redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica: uma aplicação em cooperativas.** Revista de Administração (USP), v. 41, n. 1, p. 59-68, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Cooperativismo: forma ideal de organização.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>. Acesso em: 20 mai. 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Ramos: cooperativismo em toda parte.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>. Acesso em: 20 mai. 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE SANTA CATARINA (OCESC). **Cooperativas do ramo agropecuário de Santa Catarina.** Disponível em: http://www.ocesc.org.br/cooperativas_busca. Acesso em: 20 mai. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS PARANAENSES (OCEPAR). **Cooperativas do ramo agropecuário do Paraná**. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2012-03-08-14-53-53/2011-12-09-10-57-09/consulta-por-ramo>. Acesso em 11 junho. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL (OCERGS). **Cooperativas do ramo agropecuário do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/2014-01-17-17-25-12>. Acesso em: 20 mai. 2016.

ÖSTERBERG, P.; NILSSON, J. **Members' perception of their participation in the governance of cooperatives: The key to trust and commitment in agricultural cooperatives**. *Agribusiness*, v. 25, n. 2, p. 181-197, 2009.

PADUA-GOMES, J.B.; GOMES, E. P.; PADOVAN, M. P.. **Desafios da comercialização de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar no estado de Mato Grosso do Sul**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 12, n. 1, 2016.

PAVÃO, Y. M. P.; ROSSETTO, C. R. **Stakeholder management capability and performance in Brazilian cooperatives**. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 17, n. 55, p. 870-889, 2015.

REIS, T A. **A sustentabilidade em empreendimentos da economia solidária: pluralidade e interconexão de dimensões**. Dissertação (Mestrado em Administração) - NPGA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

REZAEI-MOGHADDAM, K.; KARAMI, E. **A multiple criteria evaluation of sustainable agricultural development models using AHP**. *Environment, Development and Sustainability*, v. 10, n. 4, p. 407-426, 2008.

RIBEIRO, S.D. **Desenvolvimento sustentável e economia solidária: conjugando dimensões para obtenção de um método de avaliação organizacional baseado em indicadores**. 2011. p 255. Dissertação (Mestrado em Administração)-INH, Instituto Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2011.

ROVER, S.; SANTOS, A. dos. **Revisitando os determinantes do disclosure voluntário socioambiental no Brasil: em busca de robustez na mensuração da variável socioambiental**. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, v. 1, n. 2, p. 15-35, 2º sem./2014.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAUNDERS, M.; BROMWICH, D. **New model rural cooperatives in Gansu: A case study**. *Journal of Enterprising Communities*, v. 6, n. 4, p. 325-338, 2012.

SCHULTZ, C. A., DE OLIVEIRA MARQUES, T., MURCIA, F. D. R.; HOFER, E. (2013). **Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário**. *TPA-Teoria e Prática em Administração*,2(2), 56-77.

STEPHEN P. R.; COULTER, M. *Administração*. 5.ed. Prentice. Hall Interamericana, 1996.

WILSON, N.; HALL, T.; FIELDS, D. **Measuring retail service quality in farm supply cooperatives**. *International Food and Agribusiness Management Review*, v. 14, n. 1, p. 1-22, 2011.

ZEULI, K.; DELLER, S. **Measuring the local economic impact of cooperatives**. *Journal of Rural Cooperation*, v. 35, n. 1, p. 1-17, 2007.

ZHENG, S.; WANG, Z.; SONG, S. **Farmers' behaviors and performance in cooperatives in Jilin Province of China: A case study**. *Social Science Journal*, v. 48, n. 3, p. 449-457, 2011.